

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANIELLE GOMES NUNES¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – aniellegn@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre as ações desenvolvidas no projeto de pesquisa intitulado “Da Metodologia da Pesquisa à Ação: outras/novas maneiras de abordagens na Formação de Professores”, coordenado pela professora Dr^a. Andrisa Kemel Zanella e pela professora Dr^a. Lúcia Maria Vaz Peres (adjunta), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPiEM/UFPEL).

O projeto tem como objetivo central construir uma proposta metodológica de ação para a formação de professores, a partir da união de três metodologias de pesquisas de doutorado que abarcam os estudos do Imaginário e das Pesquisas (Auto)biográficas, enfatizando outros modos de fazer, ser e saber nos cursos de licenciatura de três instituições de ensino. As Teses que originaram a pesquisa são: “Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação: um estudo a partir do Imaginário e da Memória” (2013) de autoria de Andrisa Kemel Zanella; “Ser artista professor: Tramas, Imaginários e Poéticas em jogo nos espaços de atuação-professor” (2018), de Cândice Moura Lorenzoni e a Tese de Luciana Martins Teixeira Lindner “Os Imaginários e os Trajetos Formativos de Professores iniciantes de Matemática” (2018).

A metodologia foca-se na pesquisa-formação investindo na experiência vivida no decorrer da formação em conexão com a própria trajetória de vida do sujeito no mundo. Como autores-guia que embasam o estudo realizado, destacamos: Gilbert Durand (2002), Cornelius Castoriadis (1982), Marie-Christine Josso (2010) e Christine Delory-Momberger (2008) principalmente.

Dentre as atividades desenvolvidas durante todo o projeto, podemos destacar: a leitura das três teses que deram origem a esta pesquisa; reuniões do GEPiEM; leitura e fichamento de textos; realização de dois mapeamentos; criação do grupo de estudos; encontros entre orientadora e bolsistas; participação em eventos científicos; elaboração de cartas aos(as) professores(as) marcantes e desenvolvimento de dois encontros presenciais, as quais serão mais especificadas a seguir.

2. METODOLOGIA

O projeto teve seu início em junho de dois mil e vinte, mas as atividades descritas aqui são referentes ao período de agosto de dois mil e vinte um a agosto de 2022, momento que me tornei bolsista PIBIC/CNPq. Nesse período, iniciou o envolvimento e participação no projeto de extensão “Estudos do Imaginário e suas repercussões no cotidiano dos profissionais da educação: uma homenagem aos 100 anos de Gilbert Durand”, que teve por objetivo instaurar um espaço de estudo e fomento de saberes e fazeres na formação de profissionais

da educação a partir do Imaginário, com convidados(as) que compartilharam suas pesquisas.

Após a finalização dos encontros de extensão, uma nova e desafiadora tarefa, que demandou muitas horas de trabalho, mas muitos aprendizados, a realização de transcrições da fala de dois convidados que estiveram no projeto de extensão.

Neste período também realizei escritas acadêmicas com as demais participantes do projeto. São elas: “Da metodologia de pesquisa à ação: a formação de professores de dança e teatro licenciatura”, apresentado no 27º Seminário Nacional de Arte e Educação da Fundarte e “A iniciação científica na formação inicial de professoras: A experiência como bolsistas no projeto de pesquisa ‘Da metodologia de pesquisa à ação: Outras/novas maneiras de abordagem na formação de professores’” para o VIII Congresso de Iniciação Científica do IFSP Itapetininga (foi apenas encaminhado o trabalho, mas não foi possível apresentá-lo).

Tivemos encontros semanalmente entre orientadora e bolsistas, marcados por momentos de leitura, reflexões, anotações, conversas, potencializando ainda mais nosso aprendizado.

Outras atividades realizadas no projeto durante esse período foram as cartas e os dois encontros presenciais. Na atividade das cartas realizamos a escrita pensando em professores que nos marcaram, fazendo relação com a professora que quero me tornar. Nos encontros presenciais entre bolsistas e orientadora, realizamos práticas (auto) formativas, trazendo a atenção para o corpo como elemento fundamental na formação de professores e refletindo sobre como podemos ter consciência dele como aluna/professora. Tais atividades marcam a elaboração da proposta metodológica de ação da pesquisa em questão, construídas a partir das Teses acima citadas e por nós experienciadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa segue em andamento, mas até o presente momento as ações desenvolvidas resultaram em um grande aprendizado, possibilitando um maior entendimento sobre Imaginário, Formação de Professores e Docência. O projeto de extensão contribuiu para compreender mais sobre o Imaginário, além de possibilitar conhecer os participantes e suas pesquisas. Isso se amplificou com as transcrições, que repercutiram em um olhar mais atento sobre a fala dos convidados e a retomada de conceitos importantes.

As escritas acadêmicas resultaram em novas experiências e descobertas, pois com elas temos uma forma de conversar, organizar, observar e entender o que o autor expressa através de suas palavras.

Os encontros entre orientadora e bolsistas foram momentos de muita reflexão, anotações e discussões que potencializaram o nosso pensar sobre o Imaginário, o Corpo e a Docência. A orientadora sempre nos motivou a querer saber mais, ler, escrever, participar de eventos tanto como ouvinte, quanto apresentando trabalhos, o que se tornou uma grande contribuição em minha formação.

Escrever para um(a) professor(a) do passado, fez-me lembrar de momentos em que vivi com professores marcantes, uns de maneira positiva e outros nem tanto. Mas duas cartas que, mesmo sendo para professores que me marcaram de maneiras distintas, me fazem pensar que prezo pelos mesmo

valores, como a motivação, amor à profissão, respeito, compreensão com os alunos e saber ouvir.

Os encontros presenciais resultaram em uma percepção maior do corpo em que habito, das memórias nele inscritas, sendo uma oportunidade para dar mais atenção a ele, pensar em que emoções, energias, dores, pensamentos ele carrega. Também pude tomar consciência de como meus gestos e ações repercutem no meu cotidiano como acadêmica e como professora em formação.

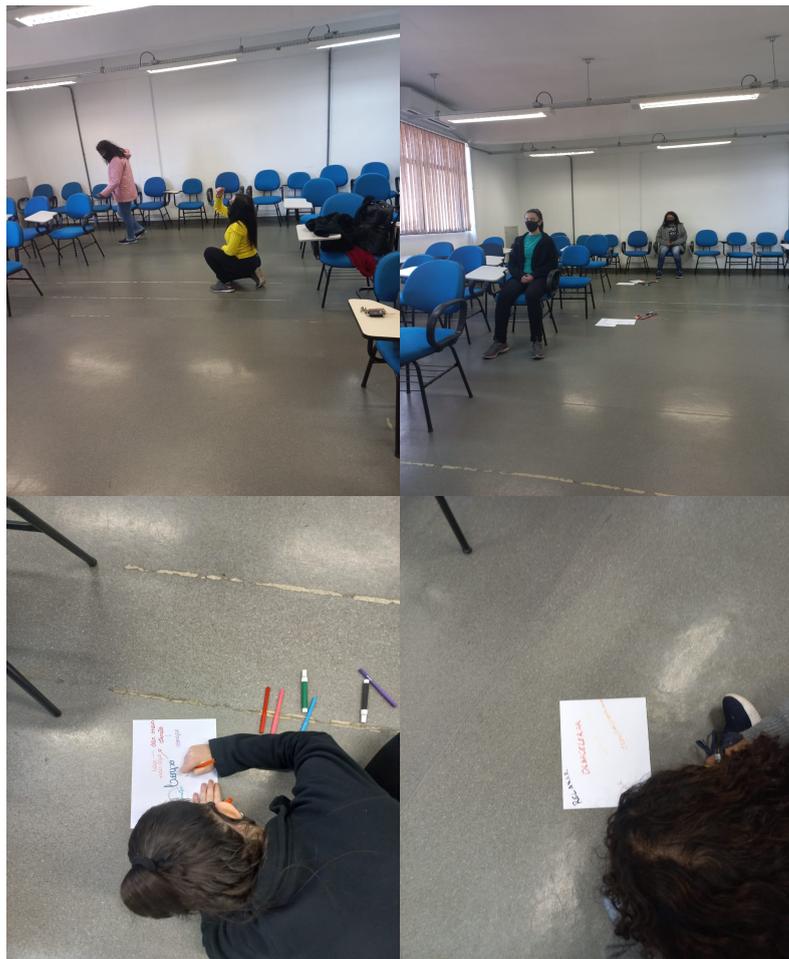


Figura 1: Encontros presenciais.
Fonte: Andrisa Kemel Zanella.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o que foi dito anteriormente, concluo que participar desta pesquisa foi um degrau muito importante para o meu aprendizado. As experiências vividas vem contribuindo para minha trajetória formativa. Cada ação desenvolvida no projeto foi compondo um grande reservatório de experiências que fui vivendo ao longo dos nossos encontros.

As escritas acadêmicas tiveram uma importância para mim, pois estou em um momento de escrita do meu trabalho de conclusão de curso e penso que quanto mais escrevemos, mais ideias vão surgindo. Além disso, escrever torna-se

uma maneira de conversar, observar, organizar e entender o que cada autor expressa através de suas palavras.

As escritas das duas cartas foram um exercício muito significativo para mim, pois juntamente com elas estava realizando dois estágios no Curso de Dança Licenciatura. A partir delas surgiu reflexões de quais valores estavam presentes nas cartas e quais eu conseguia realizar em meus estágios, permitindo um novo olhar para as minhas aulas.

Os encontros presenciais, como dito anteriormente, possibilitaram uma percepção maior sobre o corpo, do que de fato ele precisa em determinados momentos. Como bailarina e futura professora de dança, o corpo é meu instrumento de trabalho, preciso cuidar e perceber ele ainda mais.

Finalizo ressaltando a importância da iniciação científica no meu trajeto formativo e de futura professora, pois me permite adentrar e experienciar diversas questões acadêmicas como: apropriação das normas e escrita acadêmica, preenchimento do currículo lattes, conhecimento da pós-graduação, apresentação de trabalho e participação em eventos. Além disso, vem contribuindo para um maior entendimento do campo teórico estudado, possibilitando um olhar reflexivo para as questões de ser professora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Traduzido por Albino Pozzer; Coordenado por Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LINDNER, Luciana Marins Teixeira. **Os imaginários e os trajetos formativos de professores iniciantes de matemática**. 2018. 141 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

LORENZONI, Cândice Moura. **Ser Artista Professor: Imaginários e Poéticos em jogo nos espaços de Atuação - Formação**. 2018. 242f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós - Graduação em Educação, RS.

ZANELLA, Andrisa Kemel. **Escrituras do Corpo Biográfico e Suas Contribuições para a Educação**: Um Estudo a partir do Imaginário e da Memória. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.